

Morte anunciada

Horácio Lafer Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski

Folha de S. Paulo, 21.jan.2020

Como compactuar com o uso partidário da Fiesp?

Deu. Apesar de já há algum tempo estarmos envolvidos em reflexões a respeito de representações patronais e termos pactuado certo silêncio, temos novamente que mostrar nossa indignação com o que ocorre em São Paulo. Seremos atacados por amigos do rei, mas a reputação é algo que se presta a ser colocada a serviço de convicções.

Temos defendido ao longo da vida os valores republicanos, democráticos e civilizatórios. Não acreditamos em sociedade bem-sucedida que se ancora em duas ou três variáveis e estamos longe de concordar que a economia, sozinha, traga a paz. Ao contrário, embora assim pensem colegas amantes do reducionismo e de ideologias que não respeitam as instituições.

A [indústria](#) está [perdendo espaço](#) por razões que conhecemos. Parte sua responsabilidade, parte devido às transformações tecnológicas globais, parte por novos modelos de negócios. No Brasil, um desperdício de talentos e oportunidades, fruto de políticas erradas e falta de coragem na adoção de uma agenda de integração global —que nos colocou distantes da busca prioritária da produtividade. A isso se soma o recorrente desprezo com a pesquisa e com a inovação, e um descaso histórico com a educação, a cultura e a sustentabilidade.

Este país cada vez mais demonstra o custo de uma surpreendente escassez de lideranças. Liderança que tenha a ver não com carisma, mas com responsabilidades, com olhar ao longe, com defesas técnicas, generosas e patrióticas sem desconsiderar um mundo global.

Temos nos perguntado onde estão os colegas industriais. E se por ventura estão no núcleo ou na órbita desta Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) dos últimos anos. Como não agem para que ela readquira seu papel de relevância e compromisso, respeite sua origem e sua carta de princípios, seja ouvida com respeito e não escárnio, aponte caminhos em conjunto com outras representações, muitas das quais também necessitam de urgente renovação?

O que fazem os presidentes de sindicatos e os bons nomes que ocupam conselhos da entidade, a com seu silêncio compactuar com o uso [político](#), partidário mesmo, escolhas duvidosas, culto a personalidades?

O que faz o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), nossa matéria-prima mais legítima, o chão de fábrica da constelação, a permanecer inerte, passivo, entregue, e pior, subjugado?

Como podem alguns políticos, sabedores do oportunismo das adesões da casa, dar a ela espaço e duvidoso prestígio?

A Fiesp está em acelerado processo de destruição. Uma marca forte, um passado com falhas que deveriam ensinar, mas com um papel majoritariamente construtivo ao nosso diverso parque industrial, uma pauta honrada, uma necessária voz nestes tempos de dúvidas, agora centrada na sua insignificância, num processo de autoengano que se repete ano após ano.

As entidades do Sistema S, que tanto fizeram e ainda podem fazer pelo país, são prejudicadas pela ausência de uma governança legítima, que as tornem mais eficazes, autônomas e libertas de interesses marginais. Não é por nada que o Sistema S está sub judice...

A natureza e a política não gostam de vazios de poder. Para nosso setor de atividades as representações têm procurado reacomodações, mas as críticas agigantam-se e a verdade sempre chega.

A indústria paulista vai perder a Fiesp/Ciesp, assim como todo o investimento nela feito e o instrumento de liderança que poderia ser. Se aqueles que a frequentam estão dispostos a conviver com tal constrangimento e a pecha de protagonistas desse triste ocaso, que o façam, mas sem mais desculpas ou subterfúgios. Dos outros, a sociedade espera ação e distância da avenida Paulista enquanto nada mudar.

De nossa parte apenas a solidariedade com um corpo funcional de grande qualidade e o compromisso já manifesto várias vezes de que qualquer dos ora articulistas jamais terá a pretensão de àquela cadeira se sentar. Estaremos sim disponíveis para apoiar novos caminhos para a reforma da desgastada governança e a conseqüente mudança no sistema de representação da indústria paulista.

Empresas bem estruturadas continuarão sua marcha bem-sucedida e independente, mas, estamos certos, lamentarão, senão a falta de interlocução, o fraquejar de sua cadeia de fornecedores e subfornecedores nacionais, e seu espaço de coparticipação com outros pares da indústria.

Uma pena. Morte anunciada.

Horácio Lafer Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski

Membros, respectivamente, dos conselhos de administração da Klabin, da Natura&Co e da Ultrapar